

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

VANIA NEGRI-SAKATA

A FUNÇÃO DO PEDAGOGO NA GESTÃO DEMOCRÁTICA

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2013

VANIA NEGRI-SAKATA



A FUNÇÃO DO PEDAGOGO NA GESTÃO DEMOCRÁTICA

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Pólo UAB do Município de Goioerê - PR Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Orientadora: Prof^o. Me. Claudimara Cassoli Bortoloto

MEDIANEIRA

2013



TERMO DE APROVAÇÃO

A função do pedagogo na gestão escolar democrática

Por

Vania Negri Sakata

Esta monografia foi apresentada às 9:40 h do dia 14 de dezembro de 2013 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Pólo de Goioerê, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Prof. Dr. Ivone Carletto de Lima
UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof. Me. Neron Alipio Cortes Berghause
UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof. Me. Janete Santa Maria Ribeiro
UTFPR – Câmpus Medianeira

Dedico este trabalho ao meu marido e á meus filhos que sempre estiveram ao meu lado, compreendendo minhas dificuldades e privando-se de momentos de lazer familiar.

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.

Ao meu marido e meus filhos, pela orientação, dedicação e incentivo nessa fase do curso de pós-graduação e durante toda minha vida.

A minha orientadora professora Me. *Claudimara Cassoli Bortoloto* pelas orientações ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

Agradeço aos professores do curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, professores da UTFPR, Câmpus Medianeira.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

“Aprender é a única coisa que a mente nunca se cansa, nunca tem medo e nunca se arrepende”. (LEONARDO DA VINCI)

RESUMO

NEGRI-SAKATA. Vania. O pedagogo na gestão escolar democrática. 2013. 39 folhas. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.

Este trabalho teve como temática a função do pedagogo na gestão democrática, o importante papel que esse profissional desempenha dentro uma instituição de ensino público nos moldes democráticos. Essa função requer compreensão global da sociedade, bem como apreensão das particularidades locais onde está inserida a escola. O pedagogo é a pessoa dentro de uma instituição que analisa, estuda e procura meios para alcançar o objetivo da escola para formar cidadãos preparados e qualificados para os desafios demandados pela sociedade. A gestão democrática requer a participação de todos: gestores, funcionários em geral da escola, alunos e seus familiares e toda comunidade interessada em participar da vida escolar. Cada parte integrante tem liberdade para se expressar e opinar, porém cada um tem sua função não cabendo apenas opinar é preciso que todos assumam sua responsabilidade para que de fato aconteça a gestão democrática. O individualismo não é característica na gestão democrática, apenas o coletivo, o consenso é considerado válido. Para conhecer um pouco do trabalho democrático, previsto pela Constituição do Brasil de 1988, foi realizada pesquisa de campo descritiva e quantitativa através de questionário aplicado com pedagogas em escolas públicas de Goioerê, Paraná, onde foi fornecido uma base para que pudesse conhecer e analisar como está sendo realizado o trabalho pedagógico democrático na realidade desta cidade.

Palavras-chave: Pedagogo, Gestão Democrática, Participação, Coletivo.

RESUMEN

NEGRI-SAKATA, Vania. Pedagogo en la gestión democrática escolar. 2013. 39 hojas. Monografía (Especialización en Educación: Métodos y técnicas de enseñanza) Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.

Este trabajo tuvo como tema el papel del pedagogo en la gestión democrática, el importante papel que desempeña dentro de la institución de educación pública en forma democrática. Esta función requiere de la comprensión de la sociedad, así como la incautación de la escuela local donde opera. El pedagogo es la persona dentro de una institución que analiza, estudia y busca la manera de lograr el objetivo de la escuela para educar a los ciudadanos capacitados y preparados para los retos que demanda la sociedad. La gestión democrática requiere la participación de todos: directivos, personal general de la escuela, los estudiantes y sus familias y toda la comunidad interesada en participar en la vida escolar. Cada parte tiene la libertad de expresar y opinar, pero cada uno tiene su función no sólo opine todos tenemos que asumir la responsabilidad de lo que ocurre gestión democrática. El individualismo no es característico en la gestión democrática, sólo el consenso colectivo se considera válido. Para conocer un poco de trabajo democrático, proporcionado por la Constitución de Brasil, en 1988, se llevó a cabo la investigación de campo, los medios descriptivos y cuantitativos del cuestionario con los educadores en Goioerê escuelas públicas, Paraná, donde se proporcionó una base para poder conocer y analizar cómo el trabajo se está haciendo en la realidad pedagógica democrática de esta ciudad.

Palabras clave: Pedagogo, Gestión Democrática, Participación, Colectiva.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Gênero	23
Gráfico 2 - Formação	24
Gráfico 3 - Tempo de atuação como pedagoga	24
Gráfico 4 - Vínculo empregatício	25
Gráfico 5 - Tomada de decisão	26
Gráfico 6 - Construção do Projeto Político Pedagógico	26
Gráfico 7 - Participação dos pais na escola	27
Gráfico 8 - Interesse da família pela escola	28
Gráfico 9 - Resolução dos problemas escolares	28
Gráfico 10 - Autonomia financeira	29
Gráfico 11 – Objetivo da gestão democrática	30
Gráfico 12 – Conselho de classe	30

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	133
2.1 GESTÃO DEMOCRÁTICA	15
2.1.1 FUNÇÃO DO PEDAGOGO NA INSTITUIÇÃO ESCOLAR	177
2.1.1.1 PEDAGOGO E GESTÃO DEMOCRÁTICA	18
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	21
3.1 LOCAL DA PESQUISA	21
3.2 TIPO DE PESQUISA.....	21
3.3 ANÁLISE DOS DADOS.....	22
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	23
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	36
APÊNDICE A	38
APÊNDICE B	41

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a atuação do pedagogo na gestão democrática, suas influências na organização de uma instituição de ensino e consequentemente o desempenho na aprendizagem os alunos.

Será que o profissional em pedagogia coloca em prática a teoria de gestão democrática? Como lidam com essa situação? Depende somente dele para efetuar a gestão democrática?

Alguns estudiosos como Gasparim e Petenucci (2008), observam que apesar de conhecerem a teoria, na prática o que acaba ocorrendo são atitudes e ações ligadas ao senso comum, pois falta aprofundamento teórico.

No cotidiano escolar, independente da classe social que a escola atende, os problemas escolares estão presentes, requerendo um pedagogo esclarecido para atuar com seriedade e sabedoria. Dentre suas obrigações está a de estabelecer horários, formular/reformular o Projeto Político Pedagógico, Plano de Ação, calendário, organização de horários, escolha de material didático, metodologias de ensino, entre outras. Além disso, é comum o pedagogo ser encarregado ao serviço de “bombeiro”, que é “acalmar” as desavenças entre os alunos, atuando como um antigo inspetor, supervisionando e lidando com o comportamento dos educandos.

O fato é que diante das diversas funções destinadas a esse profissional, muitos podem se perder, agindo de forma incorreta, o que poderá levar ao insucesso da escola.

A gestão democrática exige autonomia e conhecimento de todo o âmbito escolar, tanto dos alunos, professores e demais profissionais da instituição, como da sociedade local. Saber ouvir os problemas, interpretar a situação e agir em conformidade com o bem estar geral, sem se prender a detalhes que beneficia apenas parte dos indivíduos envolvidos.

Assim, essa pesquisa justifica-se pela necessidade de verificar o real trabalho do pedagogo, agindo dentro de uma gestão democrática, e como a escola e a sociedade podem se beneficiar com as atitudes democráticas.

Com o intuito de analisar e refletir atitudes e ações dos pedagogos o trabalho iniciar-se-há com a definição de gestão democrática, para que possamos conhecer o sentido real do termo, em seguida será abordado o papel do profissional

em pedagogia no âmbito de escolas públicas, a inter-relação entre democracia e pedagogia, concluindo como é refletido na globalidade da escola a filosofia democrática, levando em conta o desenvolvimento em ensino-aprendizagem.

Para verificar a realidade no cotidiano escolar nessa questão, foi realizada pesquisa amostral com profissionais atuantes como pedagogos em algumas escolas públicas na cidade de Goioerê-PR.

Dessa forma, pretende-se verificar e analisar o que de fato está acontecendo na prática da atuação do pedagogo, quais suas limitações e potencialidades para efetuar a democracia na escola, levando em conta que o objetivo principal de uma escola é formar pessoas para exercer seu papel de cidadão autônomo, apto para viver em uma sociedade globalizada.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Tratado em textos científicos, independente da nomenclatura a ser adotada, a função do pedagogo e gestão democrática é um tema bastante discutido por estudiosos da educação.

Uma gestão democrática é, segundo Libâneo (1985), uma proposta de organização das atividades de uma instituição, onde há ampla participação das pessoas envolvidas, embasados no princípio da democracia interna.

Na Constituição Brasileira de 1988 traz em seus artigos menção a gestão democrática, a saber:

Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:
 I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
 II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o ensinamento, a arte e o saber;
 III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e existência e instituições públicas e privadas de ensino;
 IV - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
 V - valorização dos profissionais da educação escolar, garantidos, na forma da lei, planos de carreira, com ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos, aos das redes públicas;
 VI - gestão democrática do ensino público, na forma da lei;
 VII - garantia de padrão de qualidade.

No entanto, mesmo presente na Constituição há obstáculos a serem transpassados. Segundo Paro (2008), na obra *Gestão Democrática da Escola Pública*, afirma que muitos profissionais pregam a democracia, mas na prática não conseguem de fato agir democraticamente:

(..) a democracia só se efetiva por atos e relações que se dão no nível da realidade concreta. Esta premissa, apesar de sua obviedade, parece, permanentemente, desconsiderada por educadores escolares, que a partir do contato com concepções teóricas que enfatizam a necessidade de uma prática social e escolar pautada por relações não-autoritárias, assimilam o discurso, mas não exercitam a prática democrática correspondente. (PARO, 2008, p.18).

No mesmo sentido, Gasparim e Petenucci (2008), relata que atualmente, os educadores conhecem o discurso democrático ideal, porém no cotidiano as atitudes predominantes são aquelas ligadas ao senso comum, todos sabem e querem melhorar a educação, já conhecem a teoria, contudo não sabem como colocar em

prática, sugerem que para maior compreensão da teoria de ensino, é preciso aprofundamento e fundamentação teórica.

Saviani (2008) afirma que “a escola tem o papel de possibilitar o acesso das novas gerações ao mundo do saber sistematizado, do saber metódico, científico”. Nessa afirmação encontra-se um dos deveres do pedagogo, que é “organizar processos, descobrir formas adequadas a essa finalidade. Essa é a questão central da pedagogia escolar” (SAVIANI, 2008, p. 75).

Nota-se que o conhecimento é disseminado pela escola, cabendo ao pedagogo selecionar meios próprios em conformidade com a realidade do aluno, mas isso não é decisão que é tomada sem devida discussão e parecer da comunidade escolar, as decisões são tomadas em conjunto, verificando a possibilidade de efetuar o idealizado, bem como sua viabilidade.

Seguindo essa linha de pensamento, Freire (1996, p. 82), salienta que “o novo momento na compreensão da vida social não é exclusivo de uma pessoa”, isso quer dizer as decisões advêm da participação do conjunto social envolvente da escola, é o coletivo que decide que direção tomar.

A gestão democrática é o discurso ideal para a atualidade escolar, mas Libâneo (2008) lembra que “de pouca valia terão a gestão democrática, as eleições para diretor, a aquisição de novos equipamentos, a participação da comunidade etc. se os objetivos de aprendizagem não forem conseguidos”.

Se a escola possui como papel a disseminação da cultura humana acumulada na história, o pedagogo e toda equipe escolar necessitam estar sempre reflexionando sobre seus atos e ações, questionando se está havendo preparação para apreensão do mundo ou se está apenas reproduzindo o sistema capitalista, ou seja, perpetuando a divisão social do trabalho, conforme Kuenzer (2005, p. 79), “o conhecimento científico e o saber prático são distribuídos desigualmente, contribuindo ainda mais para aumentar a alienação dos trabalhadores”.

O pedagogo possui entre suas obrigações a elaboração do projeto político-pedagógico, o qual deve ser construído com a participação de toda comunidade escolar, com o objetivo de organizar o trabalho pedagógico da escola em sua totalidade, levando em conta as particularidades sociais do local geográfico e histórico da escola, portanto, deve ser construído conforme a realidade social e com a participação de toda comunidade. “Elaborado o projeto político-pedagógico, sua existência não encerra o processo nem acarreta resultado final. Ao contrário, sempre

faz reiniciar a discussão no meio-termo entre ‘envolvimento e criatividade crítica’, avaliação e aperfeiçoamento” (BUSSMAN, 1995, p. 38).

Libâneo (2008) salienta que:

O trabalho em equipe é uma forma de desenvolvimento da organização que, por meio da cooperação, do diálogo, do compartilhamento de atitudes e de modos de agir, favorece a convivência, possibilita encarar as mudanças necessárias, rompe com as práticas individualistas e leva os alunos a produzir melhores resultados de aprendizagem. (LIBÂNEO, 2008, p. 383)

Na proposta do projeto histórico-social, a democratização educacional está na emancipação dos indivíduos.

De modo a garantir acesso aos conteúdos a partir da sua prática social; trata-se, enfim, de um saber crítico, não somente valorizando o significado humano e social da cultura, mas também contribuindo para desvelar as contradições da estrutura social que sustenta as relações sociais vigentes. (LIBÂNEO, 1985, p. 76)

Desta forma o papel do pedagogo é agir conforme o pensamento democrático, construindo uma equipe participativa empenhada em trocar opiniões, informações, dificuldades e experiências, reflexionado continuamente com o objetivo principal de procurar meios de fazer com que se concretize o ensino-aprendizagem para formação de cidadãos críticos e autônomos, preparados para interpretar e intervir na melhoria do social.

2.1 GESTÃO DEMOCRÁTICA

A partir de meados década de 1980, após o período de Ditadura Militar, o Brasil passou a ser consagrado como um país democrático. Assim a Constituição Federal de 1988 traz que a gestão em escolas públicas deverá ser democrática, seguindo os critérios de administração democrática, tal qual o sistema político brasileiro.

Gestão democrática é um termo dado à administração participativa, cooperativa, onde os membros relacionados atuam em conjunto, auxiliando um ao

outro na tomada de decisões e execução das mesmas, com tarefas e deveres divididos conforme a decisão coletiva.

Chiavenato (2010, p. 41) diz que para uma organização ser bem sucedida as pessoas precisam ser consideradas “parceiros e colaboradores e não funcionários batedores de cartão”.

Na instituição de ensino pode ser notada a presença da gestão democrática na constituição e atuação do Conselho Escolar, na elaboração coletiva e participativa do Projeto Político Pedagógico, na definição e fiscalização da verba da escola pela comunidade escolar, na transparência de prestação de contas, na avaliação da escola, professores, dirigentes, alunos e na eleição direta para diretor.

Diz respeito ao modo de organização do funcionamento da escola pública quanto aos segmentos políticos, administrativos, financeiros, culturais, tecnológicos, artísticos e pedagógicos, com o objetivo de dar clareza às suas ações e atos, possibilitando a comunidade escolar e local a aquisição de conhecimentos, saberes, ideias, num processo de aprender, inventar, criar, dialogar, construir, transformar e ensinar. (BRASIL, 2004)

Paro (2008) diz que:

Se a verdadeira democracia caracteriza-se, dentre outras coisas, pela participação ativa dos cidadãos na vida pública, considerados não apenas como “titulares de direito”, mas também como “criadores de novos direitos”, é preciso que a educação se preocupe com dotar-lhes das capacidades culturais exigidas para exercerem essas atribuições, justificando-se, portanto a necessidade de a escola pública cuidar, de forma planejada e não apenas difusa, de uma autêntica formação do democrata. (PARO, 2008, p. 78)

A escola democrática também necessita estar aberta a atender a quem possa interessar, conforme expressa o Art. 205, Constituição de 1988, as camadas populares precisam de um sistema de ensino que não seja excludente ou seletivo, com irrestrito acesso a todos.

Em se tratando de gestão escolar democrática, o assunto vai além da participação coletiva, faz também parte dela os pressupostos metodológicos e didáticos para a consolidação do processo de ensino e aprendizagem. Na visão de Libâneo (1985) é preciso democratizar o conhecimento, buscar uma adequação pedagógica-didática que favoreça o pleno desenvolvimento humano.

Democratizar o ensino é ajudar os alunos a se expressarem bem, a se comunicarem de diversas formas, a desenvolverem o gosto pelo estudo, a dominarem o saber escolar; é ajuda-los na formação de sua personalidade social, na sua organização enquanto coletividade. Trata-se, enfim, de proporcionar-lhes o saber e o saber-fazer críticos como pré-condição para sua participação em outras instâncias da vida social, inclusive para melhoria de suas condições de vida. (LIBÂNEO, 1985, p.12)

Para que a gestão democrática se efetive é vital que seja uma atividade coletiva, com a participação de todos em um objetivo comum, no caso da escola, a formação de cidadãos capacitados para apreender e melhorar o mundo, mas requer de “capacidades e responsabilidades individuais e de uma ação coordenada e controlada” (LIBÂNEO, 2008, p.326)

Assim, em gestão democrática não basta ter apenas a participação de todos, é preciso também que haja divisão de tarefas e responsabilidades de cada parte integrante, caso contrário corre o risco de haver sobrecarga em um ou mais integrantes do grupo, o que dificultaria ou impediria o resultado desejado, pois na verdadeira democracia cada parte opina, divide pensamentos e ações.

2.1.1 Função do pedagogo na escola pública

A organização do trabalho pedagógico no cotidiano da escola pública, se faz na construção do Projeto Político Pedagógico, na implementação do trabalho pedagógico no coletivo de profissionais da escola, na formação continuada do coletivo de profissional da escola e nas relações entre a escola e a comunidade.

Toda ação do pedagogo deve conter princípios da gestão democrática e participativa, tendo como referência a ética profissional, autonomia da escola, atitude investigativa, formação continuada e escola como ambiente educativo.

A prática pedagógica necessita dar ênfase na dimensão humana social da aprendizagem, bem como estar atenta a questão cultural, para assim organizar o ambiente escolar condizente com a realidade social da escola. Já na prática organizacional fazer uso de formas ativas e autogestionárias, descentralização do poder, gestão escolar mais horizontal, participativa e democrática com estabelecimento de parcerias e trabalho cooperativo (CADEF, 2009).

Pedagogo, segundo Libâneo (2005), é o profissional da “ciência da educação”, ocupa-se em estudar sistematicamente as práticas educativas desenvolvidas nas sociedades como finalidade fundamental da condição humana. As práticas educativas não ocorrem de forma isolada, elas são frutos das relações sociais, políticas, culturais e econômicas de uma sociedade. A pedagogia deve posicionar-se na pretensão de formar homens conscientes, e não submeter-se a reprodução dominante regente.

Se o pedagogo irá agir na investigação de melhores práticas pedagógicas, deve estar atento, atualizado nos contextos sociais, uma visão globalizada, holística faz parte do universo pedagógico.

2.1.1.1 Pedagogo e gestão democrática

Sendo o pedagogo o responsável por analisar, pensar e pesquisar meios para adequar as melhores técnicas e métodos de ensino específicos para o contexto escolar, com o pressuposto de alcançar uma educação de qualidade, este deve estar sempre atento, aberto para ouvir, compreender as mais diversas opiniões que encontrar sobre as questões educacionais.

Fatos culturais, sociais, econômicos e religiosos necessitam ser levados em consideração, pois faz parte da realidade de uma sociedade e influência diretamente o ser humano. Assim para a construção do Projeto Político Pedagógico, por exemplo, necessita haver a participação de toda comunidade escolar (educadores, funcionários, alunos e pais), para garantir que o resultado seja condizente com os anseios sociais.

Conforme determina o artigo 14 e incisos I e II da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:

Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

- I - participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;
- II - participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes. (BRASIL, 1996)

Para Veiga (1995)

A principal possibilidade de construção do projeto político-pedagógico passa pela relativa autonomia da escola, de sua capacidade de delinear sua própria identidade. Isto significa resgatar a escola como espaço público, lugar de debate, do diálogo, fundado na reflexão coletiva. (VEIGA, 1995, p. 14)

A escola sendo uma instituição voltada para formar cidadãos aptos para exercer sua função social, conta com a gestão democrática como meio de se adequar a realidade local para melhor atender os resultados educacionais. Para isso, necessita formar sua identidade, que é alcançada pela participação coletiva, onde cada parte integrante da comunidade escolar deixa um pouco de si, formando assim sua verdadeira identidade social.

O pedagogo é quem vai procurar alternativas específicas, que se encaixam na situação da escola de formar a trabalhar, os métodos e técnicas de ensino, também necessitam ser condizentes com a realidade temporal e local, para cada contexto há uma linguagem e metodologia própria, porém sozinho esse profissional não conseguirá alcançar seus objetivos.

Ao preparar o projeto político-pedagógico proposto com o objetivo de descentralizar e democratizar as decisões, tanto, pedagógicas, como jurídicas e organizacionais da escola, o pedagogo busca assim, a participação dos agentes condicionantes da escola. Mas Veiga, saliente que:

Para a construção do projeto político-pedagógico seja possível não é necessário convencer os professores, a equipe escolar e os funcionários a trabalhar mais, ou mobilizá-los de forma espontânea, mas propiciar situações que lhes permitam aprender a pensar e a realizar o fazer pedagógico de forma coerente. (VEIGA, 1995, p. 15)

Nesse sentido, a democracia já é uma palavra que denota participação, porém somente opinar, expressar pensamentos e desejos não é democracia, é preciso que cada segmento tenha responsabilidade e execute com primazia sua função. Ao pedagogo cabe a função de reflexionar como contar com o apoio das partes envolvidas sem que seja necessário dar ordens ou impor condições.

Sabe-se também que os direitos humanos são de grande importância para a vida em sociedade e necessita do regime democrático para se desenvolver em harmonia, onde não se pensa em direitos para alguns, mas direitos de todos, o que prevalece é o coletivo e não o individualismo. É necessário compreender que todas

as pessoas precisam ser respeitadas e ao mesmo tempo que possuem direitos há deveres e responsabilidades, pois, a cidadania só será exercida plenamente, de forma ativa, quando garante espaço de participação democrática, como também de conscientização individual.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento do estudo foi aplicada pesquisa de campo, de caráter descritivo e quantitativo, realizada em forma de questionário (apêndice A), destinado às pedagogas atuantes em escolas públicas na cidade de Goioerê, estado do Paraná.

3.1 LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada nas escolas públicas de Goioerê-PR. Os dados foram coletados em forma de questionário aplicado numa amostra de 10 pedagogas atuantes em escolas públicas, sendo que 03 delas prestam serviços para a rede de ensino municipal e 07 trabalham para a Secretaria de Educação do Estado do Paraná, conforme a relação indicada abaixo que infere sobre as instituições de ensino nas quais as pedagogas exercem sua profissão:

- Colégio Estadual Antonio Lacerda Braga;
- Colégio Estadual Polivalente de Goioerê;
- Colégio Estadual Ribeiro de Campos;
- Colégio Estadual Duque de Caxias;
- Colégio Estadual Vila Guáira;
- Colégio Padre Anchieta (APAE);
- Escola Municipal Ladislau Schicorsk;
- Escola Municipal Monteiro Lobato;
- Escola Municipal Jardim Primavera

3.2 TIPO DE PESQUISA

Quanto à pesquisa descritiva, como Gil (2002) afirma tem o objetivo de descrever as características de determinado grupo de pessoas ou fenômeno com a utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados por meio de questionário.

O questionário foi entregue em papel impresso e após alguns dias foram recolhidos, não houve interferência nem explicação detalhada por parte do

pesquisador a respeito das questões, a interpretação destas foi de responsabilidade do entrevistado.

A pesquisa teve como objetivo averiguar as características da atuação da gestão democrática em escolas públicas de Goioerê, como também conhecer o perfil das pedagogas em exercício.

Quanto aos procedimentos técnicos, o estudo de campo realizado, procurou-se o aprofundamento de uma realidade específica, os informantes, através do questionário, possibilitou a captação de informações, com as quais foram feitas análises e interpretações.

3.3 ANÁLISE DOS DADOS

A estratégia de estudo para análise da atuação das pedagogas dentro dos parâmetros democráticos na cidade de Goioerê-PR, nos forneceu um breve parecer sobre como está sendo o trabalho destas profissionais em exercício no setor pedagógico.

Os dados obtidos a partir do questionário aplicado foram analisados levando em conta a interpretação do percentual das respostas, com também pela interpretação textual das respostas nas questões abertas.

Em cada pergunta houve análise do resultado, sendo este avaliado individualmente, bem como de modo global. Primeiramente, as 08 questões foram transformadas em gráficos, o que facilita a visualização do resultado, em seguida elas foram comentadas em forma escrita. Já nas questões abertas, foi realizada a interpretação e agrupamento de pensamentos similares, sem o uso de gráficos.

Por fim, houve o parecer geral da pesquisa realizada, demonstrando o resultado alcançado.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Primeiramente será apresentado o perfil dos entrevistados, constante nos gráficos 1, 2, 3 e 4. Porém, estes dados não interferem na pesquisa, vale apenas para conhecer a distribuição dos entrevistados por gênero, formação, vínculo empregatício e tempo de atuação. As considerações finais não sofrerão consequência em por esse fato.

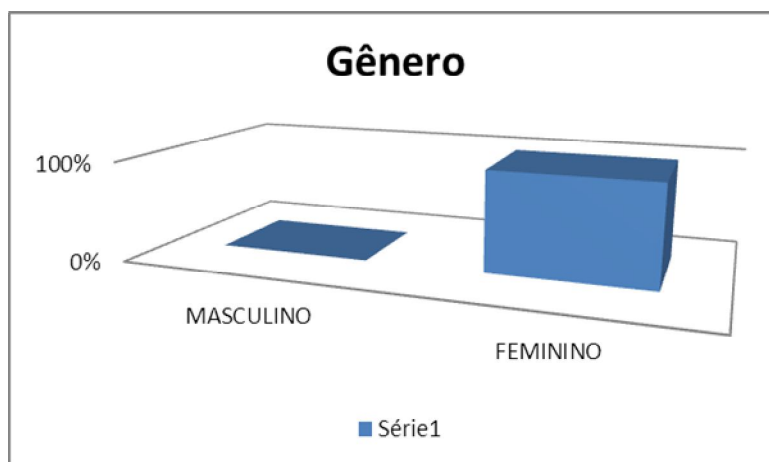


Gráfico 1 – Gênero dos entrevistados

O gráfico 1, demonstra que as mulheres predominam o setor pedagógico, do total de profissionais que responderam ao questionário 100% são do sexo feminino.

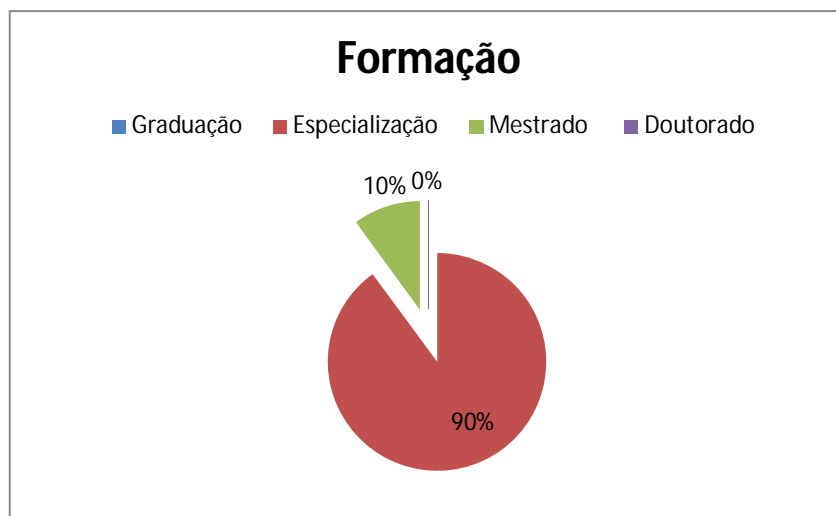


Gráfico 2 – Formação das pedagogas entrevistadas

O gráfico 2 apresenta que a proporção entre as pedagogas com pós-graduação são a maioria, em segundo lugar encontra-se a portadoras de certificado de mestre, enquanto que os profissionais que possui apenas graduação e doutorado não fazem parte da realidade das pedagogas entrevistadas, o motivo é que atualmente somente a graduação é insuficiente para ingressar no mercado de trabalho, e já o doutorado é mais complicado concluir quando já está inserido no ofício e com remuneração satisfatória.

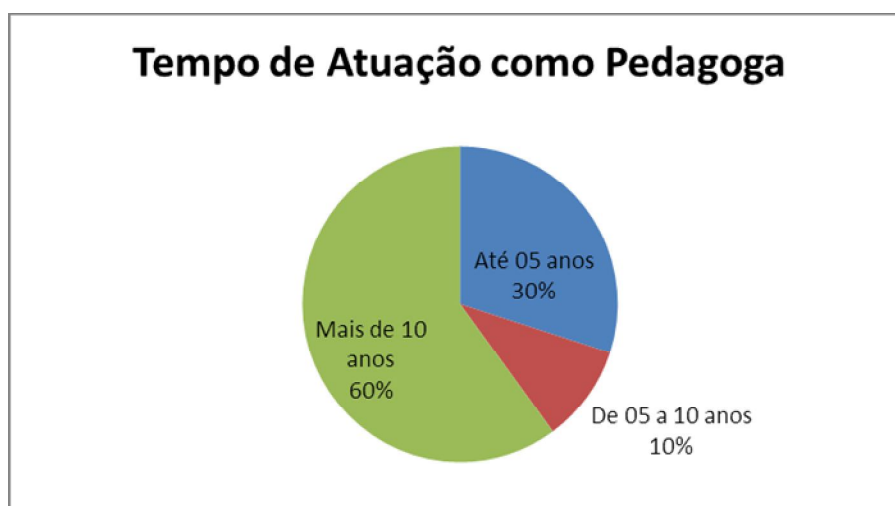


Gráfico 3 – Tempo de atuação como pedagoga das entrevistadas

O gráfico 3, demonstra o tempo em que as pedagogas atuam nesta profissão, sendo que 60% estão no ramo a mais de 10 anos, enquanto que 10% já perfazem o período de 05 a 10 anos, e as novatas correspondem a 30%. A maioria desempenha a profissão a mais de uma década, o que pode nos levar a pensar que estas já assimilam com clareza sua função em uma instituição escolar.

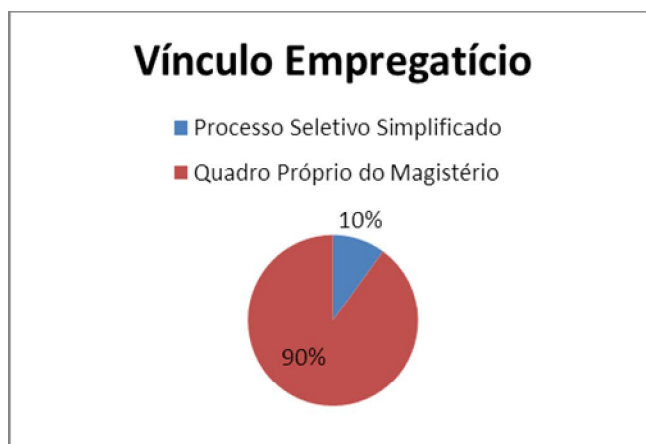


Gráfico 4 - Tipo do vínculo empregatício das pedagogas entrevistadas

O tipo de vínculo empregatício, pode ser observado no quadro 4, onde apenas 10% são contratadas pela forma de PSS (Processo Seletivo Simplificado) e o restante são profissionais pertencentes ao QPM (Quadro Próprio do Magistério).

Esse dado é interessante, pois quando a maioria dessas profissionais possuem vínculo empregatício efetivo e estável, pode acarretar melhores resultados na atuação profissional, uma vez que permite um laço mais forte entre o pedagogo e a escola.

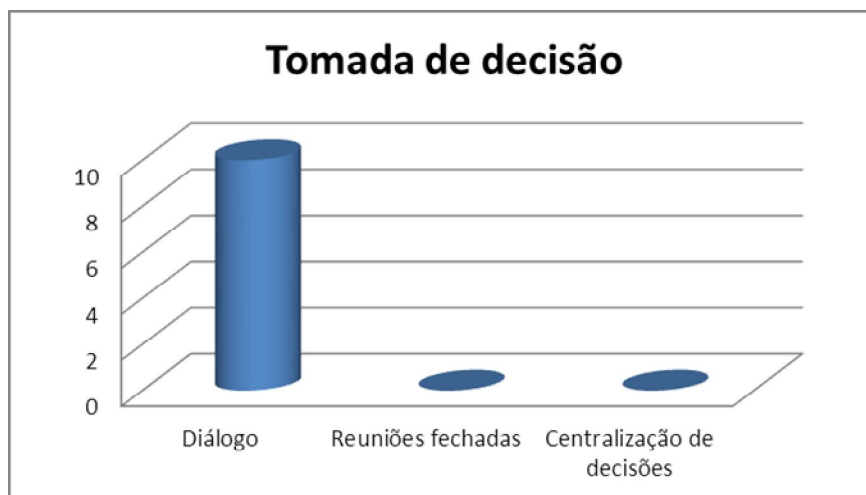


Gráfico 5 – Tomada de Decisão na Gestão Democrática

Na questão pertinente a importância da comunicação nas tomadas de decisões na gestão democrática, houve consenso, pois 100% das respostas concordaram que o diálogo é a base da interação entre as partes envolvidas no ambiente escolar, sem o qual a gestão deixa de ser democrática.

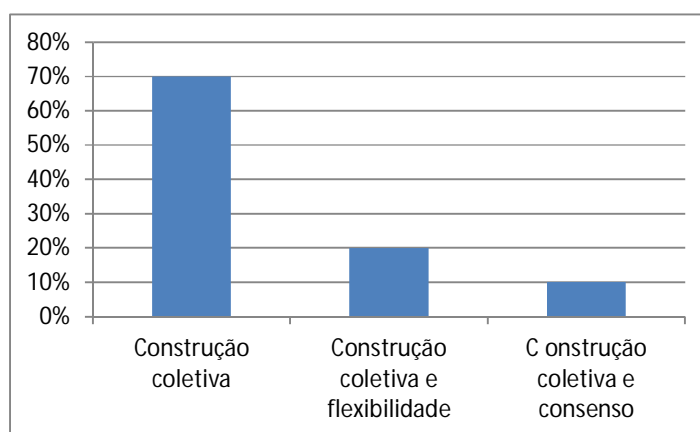


Gráfico 6 – Construção do Projeto Político Pedagógico

Sobre o Projeto Político Pedagógico, 7 das entrevistadas responderam que é preciso e necessário que a construção seja coletiva, 02 disseram que é preciso ser coletiva e que haja flexibilidade e 01 pedagoga disse que preciso que a construção seja coletiva e que haja consenso entre as partes envolvidas. Então podemos perceber que todas partem do pressuposto de que a construção do Projeto Político

Pedagógico seja coletivo, na realidade as três alternativas apresentavam a característica principal da democracia, que é a coletividade, e para haver consenso é preciso flexibilidade, somente assim estaria de fato ocorrendo a gestão prevista pela Constituição do Brasil.

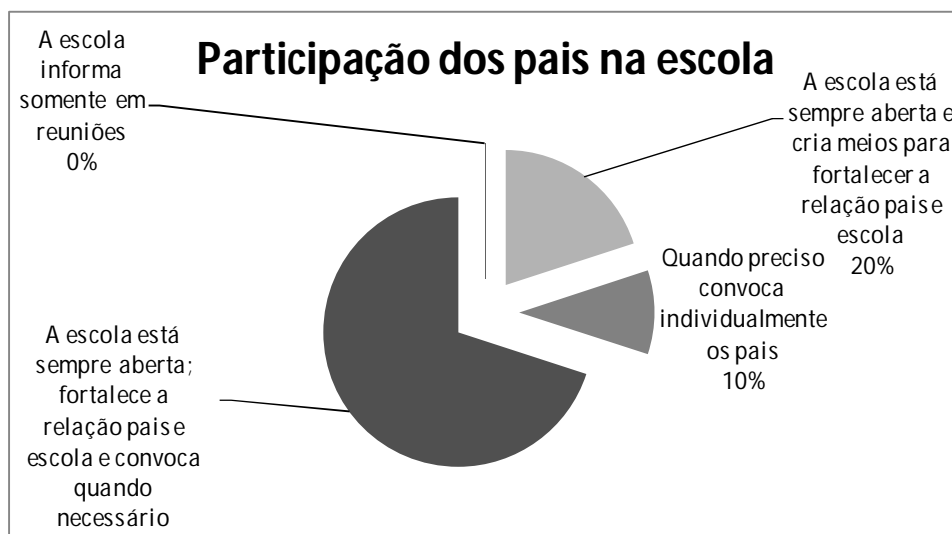


Gráfico 7 – Incentivo para participação dos pais na escola

Sobre o incentivo da escola em fazer com que a família acompanhe e a vida escolar do aluno, foi abordado na questão 3 do questionário. Das respostas 7 pedagogas, disseram que a escola procura meios de fortalecer a relação pais-escola, mas também convocam os pais individualmente quando necessário, 01 respondeu que convoca os pais quando necessário e 02 disseram que a escola está sempre aberta e procura meios de fortalecer a relação escola e pais.

Essa é uma questão muito séria a ser pensada e repensada pelos profissionais da educação, pois é claro que a escola está sempre aberta para atendimento da sociedade, mas procurar meios de trazer os pais e família para o âmbito escolar é uma missão que necessita ser efetivada, a escola pública existe para o benefício social, portanto, é preciso que o cidadão saiba do valor de sua participação para o sucesso do ensino.

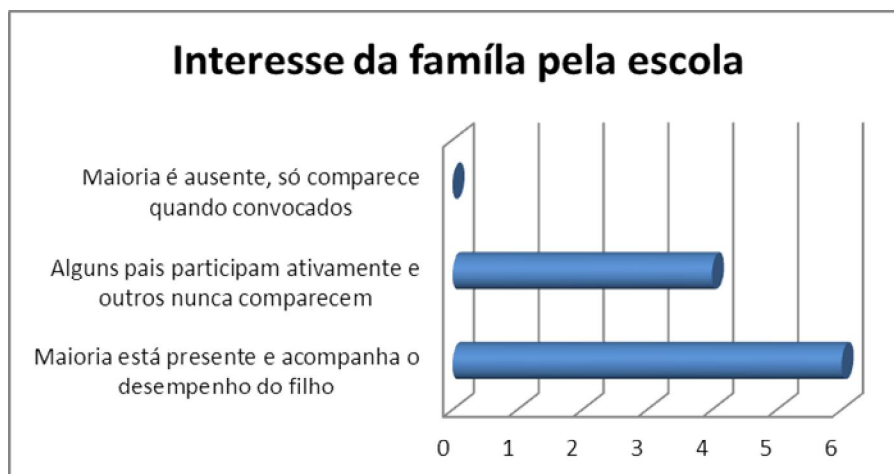


Gráfico 8 – Interesse da família pela escola

Ao serem interrogadas sobre o interesse das famílias pela escola, 6 pedagogas responderam que a maioria dos pais estão presentes e acompanham o desempenho dos filhos, 04 disseram que alguns pais participam ativamente e outro nunca comparece, ninguém respondeu que a maioria dos pais são ausentes.

Se 60% estão presentes e acompanhado o desempenho dos filhos, mas é preciso que seja unânime, ou pelo menos que 95% dos pais acompanhem o trabalho escolar, tanto dos filhos quanto dos professores e de toda a escola. A educação somente será melhorada quando os pais cobrarem melhores resultados.

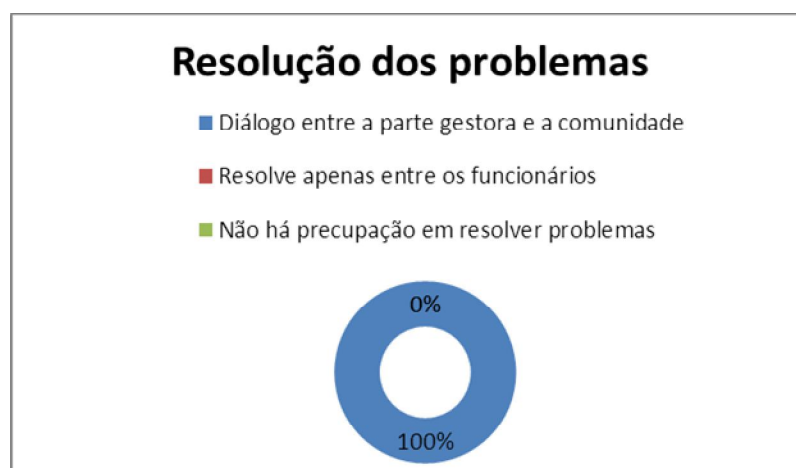


Gráfico 9 – Resolução dos problemas escolares

Questionadas sobre como solucionam os problemas 100% respondeu que procuram a solução através do diálogo entre a parte gestora e a comunidade. Porém, na prática a comunidade nem sempre está presente para questionar ou solucionar os problemas oriundos do universo escolar.

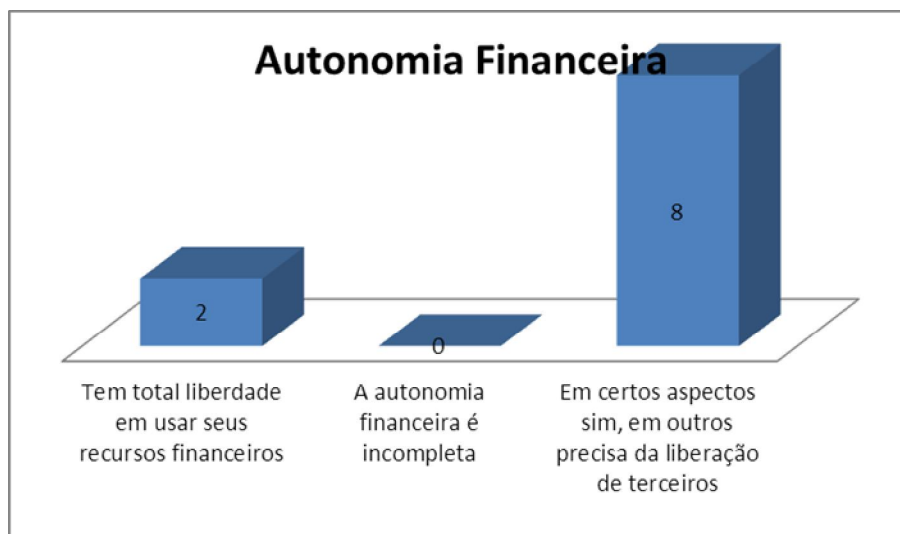


Gráfico 10 – Autonomia financeira

O fator autonomia financeira apresentou 20% das instituições de ensino tendo total liberdade em usar seus recursos financeiros, enquanto que 80% disseram que em certos aspectos sim, mas dependendo da situação necessitam de liberação de terceiros. Como educação, política e social estão atrelados, há a necessidade de outros para a utilização e liberação de verbas, neste quesito, a instituição deve buscar recursos para a manutenção e melhorias constantes, tanto estrutural, material e tecnológico. Tal assunto, também remete a participação da comunidade, a qual, estando interessada, luta pelo melhoramento da escola, junto com os funcionários da educação.

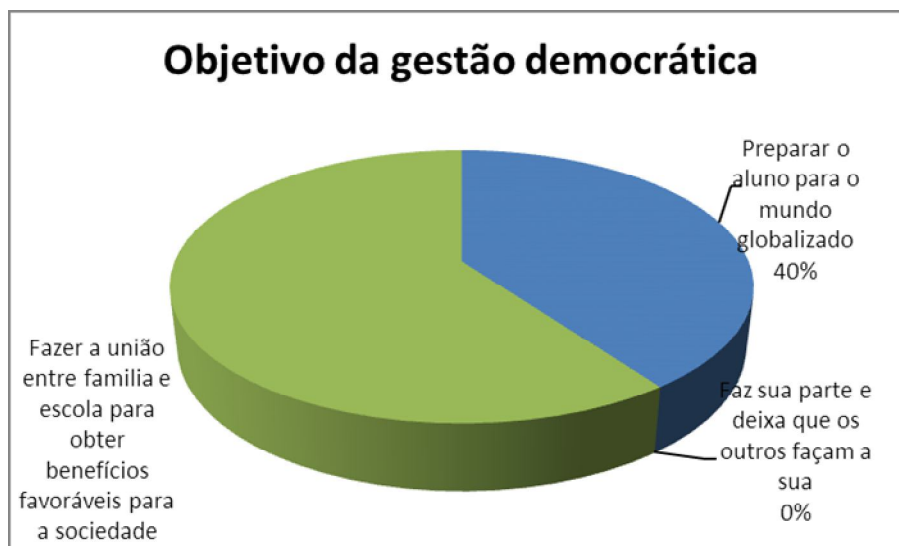


Gráfico 11 – Objetivos da educação democrática

O objetivo da gestão democrática na escola teve a maioria das respostas, 60% disseram que a união da família e escola traz benefícios para a escola e conseqüentemente para a sociedade, já 40% pensam que o objetivo é preparar o aluno para o mundo globalizado. É claro, que na gestão democrática a união entre família e escola é necessária, já que através dela toda a sociedade se beneficiará, facilitando o preparo do ser humano para viver e interagir com o mundo globalizado.

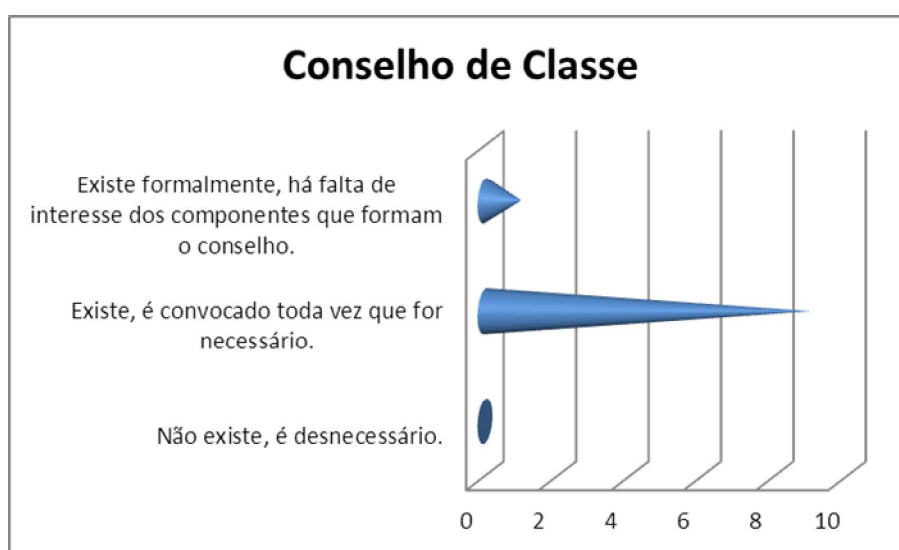


Gráfico 12 – Funcionamento do Conselho da Escola

Sobre o conselho de classe 09 profissionais em pedagogia responderam que existe, e é convocado sempre que for necessário. Apenas 01 pedagoga relatou que existe na formalidade, mas na prática os componentes não se interessam em participar.

O conselho de classe é um meio de interação interdisciplinar, pois neste momento os profissionais podem expor suas apreensões, dúvidas, dificuldades, e êxitos, enfim trocar ideias. Na pesquisa realizada, ficou demonstrado que a maioria executa os conselhos de classes, sendo que apenas uma pesquisada relatou que na prática há falta de interesse por parte dos professores. Contudo, para melhor detalhamento do conselho de classe, seria necessário um estudo mais aprofundado a respeito de como se dá esse encontro, pois fazer acontecer o conselho de classe é um fato, mas se ele ocorre efetivamente com a participação e interesse é outra questão que não foi discutida na presente pesquisa. Para que surta resultado é preciso que haja participação do coletivo, com ganas de buscar alternativas para os obstáculos encontrados no dia a dia escolar.

O próximo passo do trabalho será apresentar discussão relativa às 02 questões abertas do questionário destinado às pedagogas (questão 09 e 10, Apêndice A).

As questões abertas serviram como apoio para conhecer as opiniões das entrevistadas sobre democracia escolar e sugestões que possam ser desenvolvidas para fortalecer a gestão democrática, porém 01 pedagoga não respondeu as questões abertas propostas, sem apresentar justificativa.

A primeira pergunta aberta questionava sobre a concepção democrática escolar e seu auxílio no desenvolvimento da aprendizagem. Do total de 9 respostas obtidas, 6 pedagogas responderam conforme o pensamento de conceito democrático, demonstrando através de sua fala que conhece a essência da democracia, mas pedagogas (P1, P3 e P4) não responderam de acordo com a pergunta, nesse caso, podemos apreender que pode ter havido má interpretação da questão ou falta de conhecimento do termo.

A P6 fez um comentário interessante ao dizer que “percebo que hoje o sistema só se diz democrático”, tal afirmação nos mostra que ao olhar desta profissional, a democracia não ocorre de fato, mesmo tendo consciência de sua importância para o universo educacional. Para uma futura pesquisa poderia usar

uma questão relativa ao modo como as pedagogas veem a realização da gestão democrática na escola, se esta é real ou apenas burocrática.

Sobre a democracia escolar contribuir na aprendizagem, 8 pedagogas disseram que realmente, é importante e auxilia para a melhoria da educação (P8, não respondeu). Demonstrando que a diversidade de pensar enriquece a cultura e o saber, na gestão democrática todos podem e devem contribuir com seu ponto de vista e trabalho. Respeitando-se as mais variadas formas de viver e pensar abre o leque para possibilidades não imagináveis em um único foco mental.

A segunda questão aberta pede sugestões para a melhoria da gestão democrática na escola onde as pedagogas pesquisadas exercitam sua profissão, a maioria citaram segmentos semelhantes para tal finalidade, as sugestões foram: diálogo, participação coletiva, trabalho em conjunto, maior envolvimento dos pais, responsabilidade e comprometimento, construção coletiva do PPP, incentivo à participação dos alunos na organização e desenvolvimento das atividades, colegiado entre outras.

Na realidade todas as alternativas supracitadas devem acontecer para que haja a gestão democrática efetiva, mas a questão é como fazer isso? Essas alternativas estão entrelaçadas, necessitam acontecer simultaneamente, se acaso forem tratadas de forma isolada não terá atingido o objetivo democrático.

A P4 relatou que “Ainda percebo algumas atitudes onde falta a democracia, são decisões unilaterais que poderiam ser tomadas se utilizando do coletivo escolar.” São acontecimentos dessa magnitude que atrapalham a atuação da democracia, não basta construir o PPP coletivamente, por exemplo, e deixa-lo armazenado como apenas um documento burocrático, a democracia não se faz com papéis e sim com atitudes e ações.

Com base nas respostas obtidas pode-se perceber que as pedagogas conhecem o conceito de gestão democrática, pois assimilam o conceito de coletividade e valorizam a participação de toda comunidade escolar, como forma de conseguir um resultado satisfatório no processo de ensino aprendizagem e na formação de cidadãos autônomos e conscientes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho sobre a função do pedagogo na gestão escolar democrática trouxe reflexão e análise sobre a atuação dos pedagogos nesse sistema organizacional. Esse profissional tão necessário para o bom desempenho da gestão de uma escola é responsável por estar sempre se interrogando sobre a eficácia dos meios usados na administração da escola e nos procedimentos de ensino, investigando constantemente os melhores métodos e técnicas a serem desenvolvidas no ambiente específico de cada instituição.

Sua visão deve ser holística, pois cada detalhe de uma realidade social interfere na maneira de proceder, visando sempre atingir o verdadeiro sentido da educação que é formar seres humanos preparados para intervir no meio físico e social de maneira positiva para todos.

A gestão democrática salienta a participação de todos os membros integrantes de uma instituição escolar (gestores, professores, alunos, pais, comunidade), onde cada um tem direito de opinar e desempenhar seu papel, não basta apenas criticar, é preciso ter consciência de sua função e realiza-la com primazia.

O pedagogo como profissional investigativo, na qualidade de proporcionar meios adequados para o sucesso da educação é o pensante concedido para balancear as soluções plausíveis, atendendo a necessidade do coletivo, sendo que opiniões isoladas, sem interesse universal não fazem parte do contexto.

A pesquisa realizada com as pedagogas de Goioerê serviu como suporte para averiguar o universo destas profissionais em um local específico, o resultado mostrou que de fato, teoricamente já sabem o que é democracia, mas percebeu-se que o conhecimento do sentido real e prático de uma administração escolar democrática, ainda não corresponde 100% das ações e atitudes.

Verifica-se que em discurso sobre ações democráticas, as pedagogas dominam a ideia essencial deste sistema, mas na prática ainda há obstáculos a serem transpassados, pois o pedagogo estuda desde a faculdade sobre como deve ser a gestão democrática, e no caso das pedagogas entrevistadas, todas possuem formação além da graduação, isso favorece a ideia de que realmente conheçam os procedimentos cabíveis em uma gestão democrática.

Analisando a realidade das escolas em que atuam, é notado que ainda falta a conscientização dos demais profissionais que desempenham função em instituições escolares, talvez por não existir conhecimento suficiente sobre como deve ser o comportamento humano democraticamente, nesse caso, há a necessidade de que seja feita a devida capacitação de todo corpo de funcionários da escola, de forma a compreender e assimilar constantemente concepções sobre gestão democrática, a qual envolve o papel de todos, independente da função que ocupa no espaço escolar. Através de capacitações, todos vão progressivamente inculcando e conhecendo tais valores, para que possam ser simultaneamente colocados em prática.

Outro aspecto perceptível é a participação limitada das famílias na escola, a qual poderia ser melhorada, de um modo geral os pais somente comparecem na escola em reuniões ou quando são solicitados formalmente. Algumas pedagogas salientaram que há uma necessidade de maior participação dos pais na vida escolar, até foi sugerido reuniões periódicas. Mas será os pais gostam de reuniões?

Fazer com que os pais participem do cotidiano escolar carece de métodos que façam com que eles sintam desejo de participar, e percebam a necessidade, a importância de sua presença, apenas obrigá-los a acompanhar os filhos não condiz com o pensamento democrático, além de não surtir o efeito almejado.

De um modo geral, depreende-se que os pedagogos apesar de conhecerem a teoria democrática, fazem sua parte, mas, contudo, é preciso que as demais partes integrantes conheçam e compreendam o verdadeiro sentido de democracia integralmente e saibam como proceder em um ambiente democrático.

Conforme foi discutido, a gestão democrática permite contribuir para o desempenho do pedagogo ao intermediar propostas e metodologias de ensino. junto aos professores A participação coletiva está presente nessa constante interação existente entre o pedagogo e professores, ambas partes devem buscar desenvolver, em conjunto, meios de consolidar o ensino e a aprendizagem com excelência.

Contudo, pelas respostas obtidas nos questionários, percebe-se que os demais profissionais envolvidos no processo educacional ainda não compartilham do saber democrático integralmente, ou não sabem praticá-lo. Também há a limitada participação das famílias e comunidade, talvez por não existir interesse ou por não

haver um projeto que desperte o interesse dessa população, trazendo-os para participar efetivamente da vida escolar.

Além disso, na sociedade o que predomina são os pensamentos e ações do coletivo, e se a maioria desconhece total ou parcialmente o verdadeiro sentido de democracia, o pedagogo mesmo possuindo o conhecimento fica de mãos atadas, pois necessita da unificação do pensar para se atingir, concretizar uma relação democrática. Portanto, mesmo o pedagogo estando consciente de seu papel e buscando constantemente a participação de todos, ainda encontra entraves burocráticos e pessoas que não compartilham a mesma maneira de olhar democraticamente o mundo.

Sendo a escola, o ambiente de disseminação do conhecimento, esta requer que seja democraticamente administrada. O crescimento intelectual carece de riqueza, diversidade de pensar e agir, se as decisões ficam centradas em um pequeno grupo, sem a participação da comunidade, tornar-se-á reprodutora de uma classe dominante, onde os interesses universais não são prioridade. Em fim, a ausência de uma real democracia prejudica o aprimoramento da educação humana, onde os maiores prejudicados são a massa populacional.

REFERÊNCIAS

(BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares. *Gestão da educação escolar*. Brasília: UnB/ CEAD, 2004). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/06_gest_edu_esc.pdf. Acesso em: 06 out. 13

BUSSMANN, A. C. O projeto político-pedagógico e a gestão da escola. In: VEIGA, I. P. (org.) **Projeto Político Pedagógico da Escola: uma construção possível**. Papirus: Campinas, 1995.

CADEP. *O Papel do Pedagogo na Escola Pública*. Disponível em: http://www.educacao.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco_jornada-pedagogica/artigos-e-textos/pedagogo-papel-escola-publica.pdf. Acesso em: 12 out. 2013.

CHIAVENATO, Idalberto. *Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações*. 3 ed. Elsevier: Rio de Janeiro, 2010.

CONSTITUIÇÃO FEDERAL BRASILEIRA DE 1988. Disponível em: <http://www.jusbrasil.com.br/topicos/10650554/artigo-206-da-constituicao-federal-de-1988> Acesso em 28 ago 13.

FREIRE. Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra. 1996.

GASPARIN, J. L.; PETENUCCI, M. C. **Pedagogia Histórico Crítica: da Teoria à Prática no Contexto Escolar**. 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2289-8.pdf> Acesso em 28 ago 13

GIL. A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4^o ed. São Paulo: Atlas S/A.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da Escola Pública: A pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Loyola Brasil, 1985.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de.; TOSCHI, M. S. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 3 ed. Cortez: São Paulo, 2008.

LIBÂNEO. José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5 ed. Goiania: MF Livros, 2008

LIBÂNEO, José Carlos. *Pedagogia e Pedagogos, para quê?* São Paulo: Cortez, 2005. 200p. (8. ed.)

KUENZER, A. Z. Exclusão Includente e Inclusão Excludente. In: LOMBARDI, J. C.; SAVIANI, D.; SANFELICE, J. L (orgs). **Capitalismo, trabalho e educação**. 3. ed. Campinas, São Paulo, 2005.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão Democrática da Escola Pública**. 3 ed. Ática: São Paulo, 2008.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 10 ed. rev. Campinas, SP. 2008 (disponível em <http://books.google.com.br> acesso em 01 abr 13)

APÊNDICE A

APÊNDICE I - Questionário para Pedagogos

Pesquisa para a Monografia da Especialização em Métodos e Técnicas de Ensino–EaD UTFPR, através do questionário, objetivando estudar a gestão democrática em escolas públicas.

Local da Entrevista: _____.(Cidade/Escola) Data: _____

Parte 1: Perfil do Entrevistado

Sexo : () Feminino () Masculino

Escolaridade: () graduado () pós-graduado () mestrado () doutorado

Idade: _____

Tempo que atua como pedagogo

() menos de 5 anos () de 5 a 10 anos () mais de 10 anos

Parte 2: Questões

1) A participação fortalece a gestão democrática. Que práticas de participação ou comunicação essa instituição utiliza nas tomadas de decisões?

() o diálogo, buscando interação entre professor, aluno, diretor, serventes e comunidade.

() reuniões fechadas para diretores e professores, onde são tomadas decisões isoladas.

() Centralização das decisões.

2) O Projeto Político Pedagógico necessita ser vivo e direcionador. O que a instituição leva em consideração na construção do Projeto Político Pedagógico?

() Construção coletiva com a participação de todos os segmentos da escola.

() A flexibilidade.

() O consenso com ponto de partida.

(3) Sabemos que a família é de grande valia para o aprendizado do aluno. O que esta instituição promove como meio de incentivar os pais a acompanharem mais o desempenho de seus filhos?

() Somente através de reuniões os pais são informados sobre o desempenho de seus filhos.

() A escola está sempre aberta e procura criar meios para fortalecer sempre mais esta relação.

() Convoca os pais individualmente quando necessário.

4) No artigo 205 da Constituição Federal diz que a família tem papel educativo e essencial no desenvolvimento do aluno com direitos e deveres a educação e a condição necessária para o crescimento e formação saudável do cidadão. Como é o papel da família nesta instituição?

() A grande maioria está sempre presente na escola para acompanhar o desenvolvimento dos filhos.

() A grande maioria é ausente e só aparece na escola quando convocados.

() Algumas famílias participam de forma ativa e outras não acompanham nem quando convocadas.

5) Uma boa gestão democrática precisa estar aberta para saber lidar com as diferentes opiniões e conflitos que surgem no dia a dia na instituição. Como é conduzida esta situação quando ela se faz presente.

() Através de diálogos entre a parte gestora e a comunidade para se chegar a um resultado positivo.

() Procurar resolver somente com os funcionários da escola.

() Não existe uma preocupação para resolver estes conflitos.

6) A equipe gestora precisa compreender que a autonomia financeira é de fundamental importância para o bom desenvolvimento da escola onde a comunidade também participa. Nesta instituição a autonomia é levada em consideração?

() Sim, tem total liberdade para usar seus recursos financeiros sem necessitar de ajuda de terceiros.

() Não, a liberdade que se dá a instituição é insuficiente para que essa autonomia seja completa.

() Em alguns aspectos tem autonomia total e em outros ainda não, pois, necessita da liberação de terceiros.

7) Uma gestão democrática ativa tem como um de seus objetivos promover uma educação pensando em formar um cidadão com habilidades e competências para viver em sociedade. Como é vista a educação formal nesta instituição?

procura buscar a formação do aluno como um todo preparando-o para o mundo globalizado.

Faz sua parte e deixa que os outros façam a sua sem se preocupar com o mundo lá fora.

Acredita que a união entre família e escola pode alcançar resultados na formação favoráveis na formação de seus alunos.

8) O conselho de escola é uma ferramenta essencial para o bom andamento da escola, bem como tem um papel importante para o desenvolvimento da democratização da educação e da escola. Como funciona o conselho escolar nesta instituição?

Não existe, é desnecessário para o desempenho da instituição.

Existe, é convocado todas as vezes que se considera necessário, pois, acredita ser um grande aliado para o desenvolvimento da instituição.

Existe formalmente, porém, sem maior participação e interesse por parte dos componentes que formam o conselho escolar.

9) Que concepção você têm sobre democracia escolar? Ela ajuda ou não no desenvolvimento de aprendizagem?

10) Que sugestão você daria para a melhoria da gestão democrática em sua escola?

APÊNDICE B

Respostas da questão aberta 09:

Pedagoga 01 – “Sim, a democracia ajuda e é necessária, mas tem que ser bem orientada respeitando a organização, os limites e os direitos de cada um”.

Pedagoga 02 – “Democracia escolar é quando todos os integrantes da instituição são convocados a tomarem as decisões importantes para o rendimento escolar dos nossos alunos, levando em conta as necessidades dos alunos e da própria escola contando sempre com a ajuda dos pais e outros membros da comunidade. Essa democracia ajuda e muito no processo aprendizagem da criança.”

Pedagoga 03 – “Acredito que sim”.

Pedagoga 04 – “A democracia é algo de extrema importância, não só na escola, mas em todo e qualquer ambiente. Todos os atores envolvidos no processo educativo devem ser sujeitos de direitos e deveres efetivamente, pois se queremos formar um cidadão pleno, devemos fazê-lo dando exemplos reais de como isso acontece. Se uma escola se posiciona como detentora dos saberes, das regras, das ideias, está sendo ditadora e autoritária e a escola, a educação jamais deve se prestar a este papel. A democracia auxilia sim, no desenvolvimento da aprendizagem, acredito se ela um dos pilares da autonomia.”

Pedagoga 05 – “A democracia escolar envolve a participação de todos os interessados no processo decisório da escola. O gestor dedica boa parte do tempo ao acompanhamento pedagógico em detrimento as ações burocráticas, auxiliando no processo de ensino e aprendizagem.”

Pedagoga 06 – “A democracia escolar se baseia na participação de alunos, pais, professores e funcionários. Esse ambiente de ensino coloca os alunos como atores centrais do processo educacional. Ela ajuda na aprendizagem, desde que planejada, orientada e respeitando o indivíduo dentro da diversidade. Porém, percebo que o sistema hoje só se diz democrático.”

Pedagoga 07 – “Uma escola democrática é a que promove direito de participação a todos os seus membros, permitindo que todos sejam sujeitos do processo educacional e conseqüentemente resultando melhor fluência no processo de ensino.”

Pedagoga 08 – “A ideia de democracia que tenho refere-se a equidade, ou seja, preciso fazer minha função, realizar meu trabalho da melhor maneira possível e sempre que for possível e necessário participar, contribuir na realizações de decisões, ações enfim. É o direito de cada um emitir suas opiniões e sugestões.”

Pedagoga 09 – “Participação de toda a comunidade escolar na solução dos problemas, nas tomadas de decisões, visando melhoria da qualidade de ensino.”

Respostas da questão 10:

Pedagoga 01 – “A equipe pedagógica procura envolver toda a comunidade escolar, usando principalmente o diálogo e a participação de cada segmento”.

Pedagoga 02 – “Reuniões periódicas com a comunidade escolar e outros segmentos da comunidade; Mais autonomia para que a comunidade escolar possa tomar algumas providências necessárias sem ser necessário passar por tantas burocracias; Cursos especializados para o gestor da escola entre outros”.

Pedagoga 03 – “A gestão democrática funciona quando todos falam a mesma língua, quando todos trabalham em conjunto pelo mesmo objetivo.”

Pedagoga 04 – “Na instituição em que trabalho não posso reclamar da forma como as coisas são conduzidas. Mas ainda percebo que principalmente os pais não querem maior envolvimento com a escola. Mas acredito que ainda pode haver um estreitamento de relações, tanto da equipe de gestão para com seus funcionários, como dos funcionários e pais, visando a melhoria do processo educativo. Ainda percebo algumas atitudes onde falta a democracia, são decisões unilaterais que poderiam ser tomadas se utilizando do coletivo escolar, exercendo assim a democracia.”

Pedagoga 05 – “Criar uma visão de trabalho em conjunto; Promover clima de confiança entre todos os funcionários; Cobrar mais dos profissionais sobre a sua responsabilidade e comprometimento; Valorizar mais os que se dedicam em prol dos objetivos educacionais; Assumir responsabilidades em conjunto”.

Pedagoga 06 – “O envolvimento da comunidade escolar com respeito e orientação; Envolvimento dos profissionais na construção do PPP; Responsabilidades e ações construídas coletivamente”.

Pedagoga 07 – “Eleição do aluno auto defensor; Reuniões do conselho escolar; Convocação de pais para conversa informal; Tomada de decisões a partir da opinião dos membros da escola”.

Pedagoga 08 – Intensificar a participação do Grêmio, já organizamos ações para isso e oferecer formação para os alunos.”

Pedagoga 09 – “Incentivo á participação dos alunos em todas as atividades desenvolvidas pela escola; Incentivo aos educandos que porventura estejam afastados, para que retomem suas atividades escolares; Conversa informal com os alunos abaixo da média, incentivando a melhoria de seu aprendizado; Conversa com os pais sempre que necessário; Colegiado, juntamente com a direção, professores e alunos”.